Seção: Morfologia/Anatomia

CARACTERIZAÇÃO MORFOMÉTRICA DO *Caryocar brasiliense* Cambess (Caryocaraceae) PRESENTE NO CERRADO MINEIRO

Camilla Martins BOTELHO(1)
Samuel Cunha Oliveira GIORDANI(2)
Luiz Felipe Ramalho de OLIVEIRA(1)
José Sebastião Cunha FERNANDES(3)
Reynaldo Campos SANTANA(1)

O pequizeiro é uma espécie de grande importância cultural e socioeconômica, pois seu fruto é utilizado em pratos típicos e é fonte de renda de muitas famílias. É uma espécie não domesticada com poucas informações, principalmente a respeito do seu crescimento. Inferir sobre a sua forma, espaço ocupado, características do crescimento, estabilidade, vitalidade e produtividade, é possível através do estudo da morfometria, que envolve as relações interdimencionais de um indivíduo. O objetivo do trabalho foi caracterizar a forma da árvore do *Caryocar brasiliense*, com base na morfometria, a partir da mensuração de suas dimensões morfológicas. Foram selecionadas 45 matrizes no Parque Estadual do Rio Preto, Rio Preto-MG, e 5 na Fazenda Experimental do Moura, Curvelo-MG. Mediu-se DAP e DAS (diâmetro do caule a 1,30 e 0,30 m do solo respectivamente), EC (espessura da casca a 1,30 m do solo em cm), H (altura total em m), Hf (altura de inserção da copa em m) e DC (diâmetro da copa em m) em quatro direções, N, NE, L e SE. Calculou-se os seguintes índices morfométricos: índice de saliência (IS=DC/DAP*100); índice de abrangência (IA=DC/H); grau de esbeltez GE=H/DAP; formal de copa (FC=DC/L); proporção de copa (PC=L/H*100), onde L é o comprimento da copa (L=H-Hf). Obteve-se a média dessas variáveis, bem como os valores máximo e mínimo. Os resultados mostraram uma grande semelhança entre as médias do DAS e DAP, sendo este de 29,8 cm. O H apresentou uma média de 6 m, com a copa iniciando aos 2,9 m de altura e possuindo um L de 3 m, o que confirma o PC igual 52%. A média do DC foi de 7,4 m e do EC de 2,6 cm. O IA, FC e IS (1,3; 2,5 e 25,6 respectivamente) indicam um maior investimento em DC do que em H, ou seja, uma copa larga. O GE de 0,2 indica um maior investimento em DAP, o que dá estabilidade a árvore. Apesar da grande variação entre o mínimo e máximo das variáveis analisadas, o pequizeiro tende a possuir uma copa larga e profunda e o tronco com diâmetro espesso.

Palavras-chave: Pequi, dimensões da copa, morfologia

Créditos de Financiamento: IEF, CNPq

(1) Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK, Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Alto da Jacuba, 39.100-000, Diamantina-MG.
(2) Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK.
(3) Departamento de Agronomia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK.